

## Políticas curriculares, formação docente e modelos padronizados: uma análise do Programa de Especialização Docente (PED Brasil)

**ISABELLA MIOLA<sup>1</sup>; DANIELLE BOEIRA<sup>2</sup>; ANDRESSA AITA IVO<sup>4</sup>, SIMONE GONÇALVES DA SILVA<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [isabellamiola1@gmail.com](mailto:isabellamiola1@gmail.com) 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [danielle.sboeira@gmail.com](mailto:danielle.sboeira@gmail.com) 2

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [silva.simonegon@gmail.com](mailto:silva.simonegon@gmail.com) 3

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [dessaaita@gmail.com](mailto:dessaaита@gmail.com) 4

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – 5 [silva.simonegon@gmail.com](mailto:silva.simonegon@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa contempla os projetos do Centro de Estudos em Políticas Educativas: Gestão, Currículo e Trabalho Docente (CEPE) da FAE/UFPEL, que se articulam em torno das seguintes temáticas: neoliberalismo na educação, políticas educacionais, BNCC e repercussões na gestão, no trabalho e na formação de professores. Neste trabalho, a pesquisa busca analisar as repercussões das parcerias público-privadas na formação docente, tendo como foco o Programa de Especialização Docente (PED Brasil) desenvolvido pelo Instituto Canoa.

Criado em 2017, o Instituto Canoa é uma organização sem fins lucrativos que atua na formação de professores da Educação Básica. Ele oferece cursos, materiais pedagógicos e apoio técnico a redes de ensino, com foco na adaptação dos planejamentos e das práticas pedagógicas às orientações da BNCC. Segundo HYPOLITO (2019 e 2021), a BNCC adota um modelo de currículo padronizado com foco na gestão e nos resultados, que, ao envolver parcerias com empresas e a contratação de serviços externos, acaba reduzindo a autonomia dos professores para decidir o que e como ensinar.

### 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa de caráter qualitativo, inspirada na metodologia de etnografia de redes, tema trabalhado, dentre outros, por BALL (2014), desenvolve um conjunto de atividades, incluindo análise documental e de dados em páginas virtuais de divulgação de atores estatais e não estatais. Para coleta de dados, utilizou-se um recorte do mapeamento de diversas instituições não-governamentais que têm influenciado a produção de políticas educacionais, tais como: Fundação Lemann, Instituto Ayrton Senna, UNDIME, Instituto Natura, Fundação Itaú, entre outras. Todavia o foco deste trabalho se concentra no Instituto Canoa, a partir do Programa de Especialização Docente (PED Brasil), um curso de pós-graduação em ensino de matemática ou ciências naturais para professores dos anos iniciais e finais do ensino fundamental e do ensino médio.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 A orientadora Simone Gonçalves da Silva, responsável por este trabalho, encontra-se afastada em licença-maternidade desde junho do corrente ano. Nesse período, a orientação foi assumida e conduzida pela orientadora Andressa Aita Ivo, garantindo a continuidade do acompanhamento acadêmico.

O Instituto Canoa trabalha com instituições públicas, tendo como público-alvo os professores e estudantes da rede pública de ensino e graduandos de licenciaturas, tem como intuito disseminar a prática formativa de estudo de aula (lesson study), uma metodologia de formação de professores desenvolvida no Japão com foco na matemática e hoje presente em diversos países do mundo.

O Instituto Canoa tem suas ações voltadas em torno de 80% para a formação continuada e 20% para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), segundo levantamento de dados realizado pelo Centro de Estudos em Políticas Educativas: Gestão, Currículo e Trabalho Docente (CEPE) da FAE/UFPEL, nos anos de 2024 e 2025, a realização da formação de professores é feita em parceria com a Fundação Lemann, Departamento de Educação de São Roque/SP, Movimento Profissão Docente, Ensina Brasil (versão brasileira do Teachers for America) e Lemann Center.

O Programa de Especialização Docente (PED Brasil), objeto desta pesquisa, é um dos cinco projetos que o Instituto possui, trata-se de um curso de pós-graduação lato sensu (especialização), com foco no ensino de matemática ou ciências naturais (STEM - science, technology, engineering and mathematics) para professores dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Promovido pelo Instituto Canoa em colaboração com instituições de ensino superior e secretarias de educação, o PED representa mais uma expressão das parcerias público-privadas (PPPs) no campo da formação de professores. A matriz curricular do Programa consiste em dez módulos presenciais que incluem aulas, atividades e leituras, cada módulo do Programa, com exceção do "Introdução ao PED" e "Preparação do portfólio final", é dividido em 3 unidades didáticas, com 4 aulas cada.

Uma equipe de coordenadores, docentes e mentores de cada Instituição de Ensino Superior (IES) interessada em se tornar associada, recebe uma formação de dois anos pela equipe do PED Brasil, que consiste em duas etapas principais. A primeira etapa é a de interações presenciais, são três semanas presenciais de interação entre as equipes das IES e a equipe do PED, nas quais os módulos do Curso são introduzidos e a pedagogia do PED Brasil é modelada em um ambiente de sala de aula. A segunda etapa é a de participação em grupos de trabalhos (GTS), realizados por videoconferência (ensino híbrido) de cada um dos 10 módulos do Programa, nos quais cada aula é estudada, discutida e planejada em conjunto pelos docentes das IES, com a mediação da equipe do PED Brasil.

A metodologia desenvolvida pelo Programa, com a participação em grupos de trabalho por videoconferência, revela os sérios problemas do ensino híbrido quando sustentado por modelos prontos e uniformizados BALL, JUNEMANN e SANTORI (2025). Apesar de ser apresentada como uma prática colaborativa, essa proposta tende a reproduzir conteúdos e métodos importados, muitas vezes alheios às realidades das escolas brasileiras. Como argumentam BALL, JUNEMANN e SANTORI (2025), tecnologias e modelos educacionais circulam globalmente como “coisas” que, ao serem aplicadas em contextos distintos, perdem sua efetividade e tornam-se instrumentos de padronização. Nesse cenário, o ensino híbrido deixa de ser uma estratégia inovadora para se tornar uma forma de controle, enfraquecendo a autonomia dos educadores e impondo soluções genéricas.

Embora tenha como propósito a qualificação do ensino de ciências naturais e matemática, sob a ótica de PERONI (2012), a dinâmica utilizada no projeto é

mais um exemplo, de um processo de privatização por dentro da escola pública, onde fundações e institutos empresariais assumem funções centrais nas políticas de formação, currículo e avaliação, mediadas por uma lógica gerencialista e produtivista, típica da Nova Gestão Pública (NGP). O PED Brasil, ao se consolidar como um curso de especialização em larga escala por meio de parcerias com redes públicas, acaba por reforçar esse modelo ao padronizar conteúdos, metas e metodologias formativas.

Um dos principais riscos desse modelo é a homogeneização das práticas pedagógicas, promovendo soluções “universais” e “prontas”, ao ofertar formações baseadas em metodologias padronizadas e conteúdos previamente roteirizados, que ignoram as especificidades dos territórios escolares, dessa maneira o PED Brasil desconsidera a diversidade regional, cultural e socioeconômica das escolas públicas brasileiras. Essa lógica padronizadora também impacta diretamente a autonomia docente, pois os materiais e estratégias formativas seguem uma estrutura modulada, que não contempla a participação ativa dos professores na construção do conhecimento. Como destacam CÓSSIO, SCHERER e LOPES (2020), tal perspectiva reduz o professor a um executor de técnicas e metas previamente definidas, deslegitimando seu papel como intelectual crítico e sujeito reflexivo do processo educativo. Ao invés de promover a emancipação docente, essas formações tendem a enquadrar o trabalho pedagógico em uma lógica tecnicista e operacional, em que o “fazer certo” substitui o “pensar pedagógico”.

Sob essa perspectiva, para HYPOLITO (2010), a forma como a identidade docente está sendo construída valoriza a ideia de que as habilidades para ensinar vêm da própria experiência. Assim, tudo o que acontece na sala de aula — como organizar a turma, escolher métodos e planejar as aulas — é visto como uma responsabilidade individual do professor. Mesmo quando se fala em trabalho colaborativo, o foco continua nas ações individuais. Além disso, os professores são desestimulados a participar de atividades que não estejam diretamente ligadas ao ensino prático, como refletir sobre o sentido da educação ou buscar uma formação mais ampla. Só são valorizadas aquelas formações que ensinam “como fazer” as coisas na prática, de forma técnica e funcional.

Portanto, o PED Brasil, ainda que apresentado como uma especialização voltada à melhoria da qualidade do ensino, reforça uma concepção reducionista de qualidade, centrada no cumprimento de metas e no controle de desempenho, não levando em consideração as reais necessidades da escola pública, como infraestrutura adequada, valorização profissional e respeito às diferenças sociais e culturais.

#### **4. CONCLUSÕES**

Este trabalho propõe uma reflexão crítica sobre as repercussões das parcerias público-privadas na formação docente, tendo como foco o Programa de Especialização Docente (PED Brasil). A inovação central da análise está em evidenciar como modelos formativos baseados em lógicas gerencialistas e padronizadoras influenciam não apenas o currículo, mas também a constituição da identidade e da autonomia profissional docente.

O estudo se apoia em autores como PERONI (2012), ao problematizar a privatização das políticas educacionais por meio da atuação de institutos empresariais; CÓSSIO, SCHERER e LOPES (2020), ao discutir os riscos da tecnificação do trabalho docente; e HYPOLITO (2010), ao analisar a construção da identidade profissional em contextos de individualização e pragmatismo. Essas contribuições teóricas fundamentam a crítica ao modelo de formação proposto pelo PED Brasil, que tende a reduzir o professor a um executor de metas e técnicas, desconsiderando sua capacidade crítica e criativa.

Dessa forma, o trabalho contribui para o debate sobre os desafios contemporâneos da formação docente no contexto da educação pública brasileira, ao propor uma análise que vai além dos discursos de qualidade e inovação, chamando a atenção para os efeitos das políticas de padronização sobre a autonomia, a diversidade e o sentido emancipador da prática educativa.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALL, S.J. **Educação Global S.A.: Novas redes políticas e o imaginário neoliberal.** Ponta Grossa: Editora UEPG, 2014.

BALL, S.J.; JUNEMANN, C; SANTORI, D. Seguindo coisas – a mobilização de formas globais. **Currículo sem Fronteiras**, v. 25, e1142, 2025.

CÓSSIO, M.F; SCHERER, S.S; LOPES, D.O. As parcerias público-privadas em educação e as redes de políticas: um estudo sobre uma consultoria em gestão escolar. **Perspectiva Revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis, v. 38, n. 4 – p. 01 – 18, out./dez. 2020.

HYPOLITO, A.M. BNCC, Agenda Global E Formação Docente. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 187-201, jan./mai. 2019.

HYPOLITO, A.M. Padronização curricular, padronização da formação docente: desafios da formação pós-BNCC. **Práxis Educativa**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 46, p. 35–52, 2021.

HYPOLITO, A.M. Políticas curriculares, Estado e regulação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.31, n.113, p.1337-1354, out./dez., 2010.

INSTITUTO CANOA. Acesso em: 07 jun. 2025. Disponível em: <https://institutocanoa.org/>.

INSTITUTO CANOA. Acesso em: 07 jun. 2025. Disponível em: <https://institutocanoa.org/ped-brasil/>.

PERONI, V.M.V. A gestão democrática da educação em tempos de parceria entre o público e o privado. **Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 2 (68), p. 19-31, maio/ago. 2012.